

**FATORES QUE MOTIVAM ALUNOS, PROFESSORES E GESTORES
NA PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DO FUTSAL ESCOLAR**Leandro de Araújo Cavalcanti¹**RESUMO**

A busca por um ambiente que propicie o desenvolvimento integral do aluno/atleta é constante. Sendo assim este estudo teve como objetivo investigar os fatores que motivam os alunos, professores/treinadores e gestores, a estarem inseridos na prática do futsal. Fizeram parte da amostra 03 gestores, 03 professores/treinadores e 70 alunos do gênero masculino com faixa etária entre 14 e 17 anos, praticantes de futsal em equipes de iniciação esportiva de 03 escolas estaduais de Pernambuco, sendo duas da cidade de Buíque-PE e uma da cidade de Arcoverde-PE. Como instrumento de medida para avaliação utilizou-se o inventário de motivação para a prática esportiva de Gaya e Cardoso (1988) com adaptações onde o questionário direcionado aos alunos/atletas foi composto por 19 perguntas objetivas, para os professores/treinadores e gestores foi composto por 10 perguntas objetivas. Após as considerações dos resultados, foi possível constatar que os alunos/atletas sentem-se motivados na prática do futsal por fatores incluídos à busca de vitórias e preocupações relacionadas à qualidade de vida, os professores/treinadores também desejam a conquista, porém buscam por meio do esporte, a formação de cidadãos críticos. Os gestores também seguem a mesma linha de objetivos, o que demonstra perfeita concordância entre as intenções dos pesquisados, ao mesmo tempo contribuindo para o papel social do esporte escolar.

Palavras-chave: Esporte. Futsal. Motivação. Escola.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal as Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento.

ABSTRACT

Factors that motivate students, teachers and administrators in practice and development of school futsal

The search for an environment that fosters the development of the student/athlete is constant. Therefore this study aimed to investigate the factors that motivate students, teachers/coaches and managers, to be inserted in the practice of futsal. The sample included 03 managers, 03 teachers/trainers and 70 male students aged between 14 and 17 years, indoor soccer teams in sports initiation of 03 state schools in Pernambuco, two city-PE and Buíque one city Arcoverde-PE. The measurement instrument was used to assess the inventory of motivation for sports Gaya and Cardoso (1988) with adaptations where the questionnaire given to the students/athletes consisted of 19 objective questions for teachers/coaches and managers was composed for 10 objective questions. After consideration of the results, it was found that the students/athletes are motivated by the practice of futsal factors included the pursuit of victories and concerns related to quality of life, teachers/coaches also want to win, but looking through sport, the formation of critical citizens. Managers also follow the same line of objectives, showing perfect agreement between the intentions of those surveyed, while contributing to the social role of school sport.

Key words: Sport. Futsal. Motivation. School.

E-mail:
leandro1075@hotmail.com

Endereço para correspondência:
Rua James Pacheco 65 - Arcoverde -
Pernambuco.
CEP: 56515-310.

INTRODUÇÃO

A cada década que passa o ensino dos esportes vem passando por novos paradigmas, independentemente do local de ensino, seja em escolas, clubes ou escolinhas, a busca por uma metodologia ideal, um ambiente que propicie o desenvolvimento integral do aluno/atleta é constante, sendo assim nada mais coerente que antes de iniciar os processos de ensino/aprendizagem, sejam avaliados e diagnosticados os objetivos que motivam os gestores, professores/treinadores, bem como determinado grupo de alunos a praticarem, e estarem sob estado de motivação no meio esportivo.

Desta forma segundo Rodrigues (1991), um dos fatores que mais interfere no comportamento de uma pessoa, é a motivação; sendo que a motivação do indivíduo permite um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que estejam relacionadas à aprendizagem, ao desempenho e à atenção.

Sendo assim Samulski (1990) classifica a motivação em aspectos intrínsecos e extrínsecos. Os aspectos intrínsecos referem-se a algo interno e inerente, que vem do indivíduo; os extrínsecos estão relacionados aos fatores externos (ambientais). A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior, quando a ação em si só, não satisfaz.

Desta forma a motivação pode ser entendida como fator muito importante, quando são traçados objetivos pelo ser humano, uma vez que quando gestores, professores / treinadores e praticantes de modalidades esportivas reconhecem invariavelmente esse fator como sendo um dos principais. A motivação de ambos passa a ser de grande importância, no desenvolvimento de um trabalho sistematizado.

Tendo em vista os fatores motivacionais essenciais à prática esportiva, que buscam contribuições para orientar os envolvidos com o esporte na busca de tornar os programas de treinos, voltados para o interesse do praticante, este estudo teve como objetivo investigar os fatores que motivam os alunos, professores/treinadores e gestores, a estarem inseridos na prática do futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2012, ao final dos treinamentos, com consentimento dos professor/treinadores responsáveis pelos alunos/atletas, sendo que de início foi apresentado aos pesquisados o questionário foco desta investigação, juntamente com o termo de livre esclarecimento (TCLE) para ser assinado por todos os participantes, e no caso dos menores de idade ser encaminhado aos responsáveis.

Fizeram parte da amostra 03 gestores, 03 professores/treinadores e 70 alunos praticantes de futsal em equipes de iniciação esportiva de 03 escolas estaduais de Pernambuco, sendo duas da cidade de Buíque-PE e uma da cidade de Arcoverde-PE, onde estes foram selecionados de forma não probabilística conforme orientações de Thomas e Nelson (2002), sendo todos os alunos pesquisados com faixa etária de 14 a 17 anos, todos do gênero masculino.

Como instrumento de medida para avaliar os alunos utilizou-se o inventário de motivação para a prática esportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididas nas seguintes categorias: **a) competência desportiva**, que inclui os motivos: para vencer; para ser o melhor no esporte; porque gosto; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer, **b) saúde** que inclui os motivos: para exercitar-se; para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para manter o corpo em forma, para ter bom aspecto e para emagrecer, **c) amizade e lazer** que inclui os motivos: para brincar; para encontrar amigos, para divertir-me; para fazer novos amigos e para não ficar em casa.

Para avaliar os professores/treinadores utilizou-se o mesmo inventário de Gaya e Cardoso (1988) com adaptações, onde este foi composto por 10 perguntas subdivididas nas seguintes categorias: **a) competência desportiva**, que inclui os motivos: para vencer, porque gosto, para formar atletas, quero ser um técnico desportivo, para ter mais conhecimentos nesta área, para formar antes de tudo, cidadãos críticos, **b) amizade lazer**, que inclui os motivos: para encontrar amigos, para fazer

novos amigos, e porque gosto de lidar com pessoas, **c) recompensas financeiras**, que inclui o motivo: por questões financeiras.

Por último foi aplicado o questionário direcionado para os gestores das escolas visitadas, tendo como base o inventário de Gaya e Cardoso (1988), sendo adaptado e composto por 10 questões, com o objetivo de avaliar o que motiva os pesquisados a estimularem a prática esportiva na escola a qual estão à frente; Sendo que nos questionários aplicados cada motivo possuiu três níveis de importância, sendo estes classificados em **Muito Importante, Pouco Importante e Nada Importante**.

Utilizou-se neste estudo como tratamento estatístico a estatística descritiva, que segundo Castanheira (2008, pag. 14) "tem por objetivo descrever e analisar determinada população, sem, com isso, pretender tirar conclusões de caráter mais genérico, sendo a parte da estatística referente à coleta e a tabulação dos dados".

A representação de motivação dos entrevistados é considerado nas Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, e 7.

RESULTADOS

Tabela 1 - Frequência e porcentagem do grau de motivação dos alunos/atletas na pratica do futsal na categoria competência esportiva.

Competência Esportiva	Graus de importância					
	Nada importante		Pouco importante		Muito importante	
	F(a)	%	F(a)	%	F(a)	%
Vencer	0	0	6	8,6	64	91,4
Ser o melhor no esporte	5	7,2	13	18,6	52	74,3
Porque gosto	0	0	13	18,6	57	87
Competir	4	5,7	16	23	50	71,4
Ser atleta	3	4,3	11	15,7	56	80
Para desenvolver habilidades	2	2,9	5	7,2	63	90
Para aprender novos esportes	3	4,3	23	32,9	44	62,9
Ser jogador	8	11,4	17	24,3	45	64,3

Tabela 2 - Frequência e porcentagem do grau de motivação dos alunos/atletas na pratica do futsal na categoria saúde.

Saúde	Graus de importância					
	Nada importante		Pouco importante		Muito importante	
	F(a)	%	F(a)	%	F(a)	%
Exercitar-se	1	1,4	10	14,3	59	84,3
Manter a saúde	1	1,4	6	8,6	63	90
Desenvolver a musculatura	5	7,2	15	21,4	50	71,4
Ter bom aspecto	4	5,7	20	28,6	46	65,7
Manter o corpo em forma	6	8,6	15	21,4	49	70
Emagrecer	25	35,7	26	37,1	19	27,1

Verifica-se na tabela 1, que as principais causas que motivam os alunos/atletas avaliados à prática do futsal na categoria competência desportiva, estão relacionadas com maior ênfase aos fatores motivacionais: para vencer, por gostar do esporte, para ser um atleta e para desenvolver habilidades.

Informações semelhantes a está pesquisa foram encontradas em estudo de Weiss citado por Haywood e Getchell (2004) onde ficou constatado que crianças e

adolescentes praticam futsal para fazer novos amigos, melhorar as habilidades divertir-se, competir e ter sucesso.

Com analogia à prática esportiva relacionada à saúde, verifica-se na tabela 2 que o que motiva os pesquisados é exercita-se e manter o corpo em forma.

Dados similares foram verificados em estudo de Nuñez e colaboradores (2008) onde a manutenção da saúde e do corpo em forma foram as principais causas que levaram os adolescentes investigados a praticarem futsal.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Segundo Lazolli e colaboradores (1988) preocupar-se com uma vida ativa na infância e adolescência poderá reduzir a incidência de casos relacionados a declínio de saúde e qualidade de vida na fase adulta.

Na tabela 3 que se refere ao grau de motivação na categoria amizade/lazer os entrevistados deram maior relevância aos motivos de, na prática do futsal encontrar amigos, de se divertir, e para fazer novos amigos.

Tabela 3 - Frequência e porcentagem do grau de motivação dos alunos/atletas na prática do futsal na categoria amizade/ lazer.

Saúde	Graus de importância					
	Nada importante		Pouco importante		Muito importante	
	F(a)	%	F(a)	%	F(a)	%
Brincar	15	21,4	27	38,6	28	40
Encontrar amigos	8	11,4	16	23	46	65,7
Divertir-se	7	10	18	25,7	45	64,3
Fazer novos amigos	2	2,9	22	31,4	46	65,7
Não ficar em casa	21	30	24	34,3	25	35,7

Tabela 4 - Frequência e porcentagem do grau de motivação dos professor/treinador no trabalho com futsal na categoria competência esportiva.

Saúde	Graus de importância					
	Nada importante		Pouco importante		Muito importante	
	F(a)	%	F(a)	%	F(a)	%
Vencer	0	0	0	0	3	100
Porque eu gosto	0	0	0	0	3	100
Formar atletas	0	0	1	33,33	2	66,67
Ser técnico esportivo	0	0	1	33,33	2	66,67
Ter mais conhecimentos	0	0	0	0	3	100
Formar antes de tudo cidadão crítico	0	0	0	0	3	100

Nesta categoria há uma diferenciação com relação a estudos de Santos e Manoel (2010), realizada com indivíduos de 11 a 15 anos, onde consta que o motivo mais relevante para a prática esportiva na categoria amizade/lazer está relacionado à por gostar do esporte, e para brincar, sendo o menos importante de acordo com os pesquisados encontrar amigos.

Em pesquisa realizada por Soares, Koch (2010) a amostra de 39,7% de (253 pesquisados) citou os amigos como sendo os responsáveis pela sua motivação e permanência no esporte.

Com relação às implicações da tabela 4 voltadas para as causas que motivam os professores/ treinadores na categoria competência desportiva, os resultados mostraram que os investigados sentem-se motivados, para vencer, porque gostam, para ter mais conhecimentos relacionados ao futsal e para formar antes de tudo cidadãos críticos.

Através dos dados obtidos De Rose Junior (2002) compreende que quando se fala em buscar vitórias em competições, este objetivo passa a conduzir a um cenário onde os envolvidos no esporte podem demonstrar suas capacidades de tomadas de decisão e construção de novos conhecimentos e habilidades na busca de excelência no envolvimento esportivo.

Porém não é apenas na competição que acontecem os fatores exclusivos da vitória, mas sim no dia a dia, sendo que esse processo é responsável pelo reflexo dos valores sociais inerentes a prática esportiva.

Segundo Sousa (2007) nota-se que o desporto permite muito mais do que, simplesmente, a aquisição de habilidades, sendo sobre tudo uma ferramenta muito útil no processo de formação pessoal e social de crianças e jovens, sendo incontestável a importância da extensão por parte dos treinadores no desenvolvimento além das

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

competências motoras, na formação do processo social e crítico dos praticantes.

Com inclusão dos dados obtidos na tabela 5, na categoria amizade/lazer constatou-se que os fatores que mais motivam os professores/treinadores estão relacionados a fazer novos amigos e por gostar de lidar com pessoas.

A partir dos dados evidenciados, Weinberg e Gould (2001), afirmam que um dos

motivos da apreciação do esporte, ocorre devido às oportunidades que o mesmo proporciona de estar com os amigos e fazer novas amizades.

Para Tubino (2005), não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se num dos melhores meios de convivência humana.

Tabela 5 - Frequência e porcentagem do grau de motivação dos professor/treinador no trabalho com futsal na categoria amizade/ lazer.

Saúde	Graus de importância					
	Nada importante		Pouco importante		Muito importante	
	F(a)	%	F(a)	%	F(a)	%
Encontrar amigos	0	0	2	66,7	1	33,33
Fazer novos amigos	0	0	0	0	3	100
Gosto de lidar com pessoas	0	0	0	0	3	100

Tabela 6 - Frequência e porcentagem do grau de motivação dos professor/treinador no trabalho com futsal na categoria recompensas financeiras.

Saúde	Graus de importância					
	Nada importante		Pouco importante		Muito importante	
	F(a)	%	F(a)	%	F(a)	%
Questões financeiras	0	0	2	66,7	1	33,33

É por meio da convivência no esporte que oportunidades de socialização são adquiridas e aperfeiçoadas contribuindo para trocas de informações e assim para um trabalho de excelência profissional.

Na categoria recompensas financeiras verifica-se que um número relevante dos professores/treinadores considera tais recompensas como sendo pouco importantes no desenvolvimento de seus trabalhos.

Como já foi citado anteriormente Samulski (2002) define os valores

motivacionais como ações que podem ser relacionadas a fatores particulares (intrínsecos) como buscar resultados pessoais, estabelecer metas, superar desafios, ou podem ser ambientais (extrínsecos) como conseguir recompensas financeiras.

Desta forma é considerável que a motivação dos professores/treinadores relacionada na tabela 6 está voltada para motivação intrínseca como fator inicial de motivação.

Tabela 7 - Frequência e porcentagem do grau de motivação dos gestores para oportunizar o desenvolvimento de trabalhos com equipes esportivas na escola.

Competência Esportiva	Graus de importância					
	Nada importante		Pouco importante		Muito importante	
	F(a)	%	F(a)	%	F(a)	%
Eu gosto	1	33,33	1	33,33	1	33,33
Cobrança dos alunos	0	0	2	66,67	1	33,33
Incentivar a prática esportiva	0	0	0	0	3	100
Promover momentos de lazer aos alunos	0	0	1	33,33	2	66,67
Desenvolver qualidades físicas dos alunos	0	0	0	0	3	100
Complementar a carga horária do professor	1	33,33	2	66,67	0	0
Potencializar o esporte na escola	0	0	0	0	3	100
Ganhar prêmios	2	66,67	1	33,33	0	0
Formar atletas	0	0	1	33,33	2	66,67
Formar antes de tudo cidadão crítico	0	0	0	0	3	100

Na tabela 7 foram investigados os motivos que levam os gestores a estimularem a prática esportiva na escola, e foi constatado que as causas em destaque são para incentivar a prática esportiva, para desenvolver qualidades físicas dos alunos, para potencializar o esporte na escola e para formar antes de tudo cidadãos críticos, entre os motivos de menor importância foi apontado o complemento da carga horária de trabalho do professor e o ganho de premiações.

Segundo Sawitzki (2006) a utilização do esporte oferecido pela gestão escolar tem que objetivar como foco principal, fins educacionais, vislumbrando a formação do indivíduo como um todo, pois, quem aprende o desporto desenvolve um acervo de habilidades diversificadas que contribuirão além do desenvolvimento e melhoramento das qualidades físicas, na ampliação de valores morais e sociais.

Com relação à busca de títulos e resultados no esporte escolar Bracht (2000) afirma que estes objetivos não precisam ser negados, ao contrário, é preciso que sejam tratados pedagogicamente

CONCLUSÃO

Após as considerações dos resultados, foi possível constatar que os alunos/atletas sentem-se motivados na prática do futsal por fatores relacionados à busca de vitórias e preocupações relacionadas à qualidade de vida, os professores/treinadores também desejam a conquista, porém buscam por meio do esporte, a formação de cidadãos críticos.

Os gestores também seguem a mesma linha de objetivos, o que demonstra perfeita concordância entre as intenções dos pesquisados, ao mesmo tempo contribuindo para o papel social do futsal escolar.

REFERÊNCIAS

1-Bracht. V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Vol. 6. Núm.12. 2000.

2-Castanheiras. N. P. Estatística Aplicada a Todos Os Níveis. 4ª edição. Curitiba. Ibpex. 2008.

3-De Rose Junior. D. A competição como fonte de estresse no esporte. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol.10. Núm.4. p.19-26. 2002.

4-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Revista Perfil. Ano 2. Núm. 2. 1998.

5-Haywood, K.; Getchell, N. Desenvolvimento Motor ao longo da vida. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2004.

6-Lazzoli, J. K.; e colaboradores. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Revista Brasileira de Medicina Esporte. Vol. 4. Núm.4. p.107-109. 1988.

7-Nuñez, P.R.M.; e colaboradores. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. Revista da faculdade de educação física da UNICAMP. Vol.6. Núm.1. p.67-78. 1998.

8-Rodrigues. P. A motivação e performance. TCC de Graduação. Instituto de Biociências. Universidade Estadual de Paulista. Rio Claro. 1991.

9-Samulski, D. M. Psicologia do esporte. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1990.

10-Samulski, D. M. Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. Barueri. Manole. 2002

11-Sawitzki, R. L. Regime de colaboração, projeto político-pedagógico e desporto escolar. 2006.

12-Soares, M.M.; Koch. M. Por que adolescentes praticam esporte? Uma análise sobre quem os motiva a praticar. Revista digital efdeportes. Ano 15. Num.151. 2010.

13-Souza, S. A. E. P. Estudo do comportamento pedagógico de treinadores de Voleibol no contexto de treino de crianças e jovens. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2007.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

14-Thomas, J. R.; Nelson, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed. 2002.

15-Tubino, M. Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX. Arquivos em Movimento. Vol. 1. Núm. 2. p.99-100. 2005.

16-Weinberg, R. S.; Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre. Artmed. 2001.

Recebido para publicação em 07/02/2013

Aceito em 15/03/2013